

PRÁTICAS AMBIENTAIS EMANCIPATÓRIAS UMA ABORDAGEM NA ÁREA DE RESÍDUOS SÓLIDOS: CONTRIBUIÇÕES AO MUNICÍPIO DE JAGUARI 1

KIST, A.C.F. 2; LOCK, A. P. 3

1 Trabalho de Pesquisa _UFSM, FUNDAÇÃO MO'Ã

2 Curso de Mestrado em Geografia e Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

3 Curso de Mestrado em Geografia e Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

E-mail: afkist@yahoo.com.br; andrealock@ig.com.br

RESUMO

O presente trabalho realizou-se no Município de Jaguari –RS, o objetivo geral foi a realização de práticas ambientais como ferramenta na gestão ambiental. Realizou-se encontros com os sujeitos envolvidos no projeto, os mesmos proporcionaram espaços de diálogo, a partir de reflexões coletivas, explanações teórico-conceituais, estudos de caso, discussão de textos e práticas educativas ambientais que permitiram unir a qualificação teórica com a experiência prática do grupo de catadores e educadores. As propostas e atividades utilizadas neste trabalho levaram em conta o método dialógico e participativo com base na metodologia da Pesquisa Ação, tendo como referências teóricas Michel Thiollent. Conclui-se que, as práticas ambientais realizadas com os catadores tiveram um impacto positivo na auto-estima dos mesmos, como também contribuíram para uma melhor organização do trabalho na Associação. Em relação aos educadores pode-se destacar que impulsionou o desenvolvimento das práticas ambientais nas escolas, colaborando para a sustentabilidade socioambiental local do Município.

Palavras-Chave: catadores; coleta seletiva; educação ambiental; sustentabilidade

1. INTRODUÇÃO

As práticas ambientais emancipatórias são importantes ferramentas e instrumentos de educação ambiental que proporcionam a transformação da sociedade. Em agosto de 2010 no Brasil, foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos que trouxe importantes avanços como a questão dos catadores, associações, como também a educação ambiental, exigindo também a adaptação dos municípios a esta nova política. Cabe ressaltar neste trabalho os catadores como agentes fundamentais nos processos de gestão ambiental e sua contribuição sobremaneira na efetivação desta como política pública. O Trabalho desenvolveu-se a partir do Convênio de Cooperação Técnica e Consultoria Ambiental entre a Fundação MO'Ã- Estudos e Pesquisas para a Proteção e o Desenvolvimento Ambiental e o Município de Jaguari – RS, abrangendo a Associação de Recicladores Profetas da Ecologia e educadores das escolas do Município.

Em agosto de 2010, instituiu-se a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), considerada como um grande avanço para a gestão adequada dos resíduos sólidos e na organização social e econômica dos processos e pessoas que convivem e sobrevivem através desta atividade. A presente lei priorizou a participação dos catadores a partir da responsabilidade compartilhada entre governo, empresas e a população. O Decreto Federal 7.404/2010 definiu a implementação da legislação, prevendo parcerias, incentivos financeiros, capacitação e a melhoria da produção e das condições de trabalho das cooperativas de catadores (CEMPRE, 2010).

Torna-se importante destacar neste contexto que, no ano de 2002 a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego, reconheceu o trabalho do catador de material reciclável como profissão, recebendo como título: “Catadores de Materiais Recicláveis”. Dispondo as áreas de atuação, suas funções e competências, servindo como uma ferramenta de fortalecimento destes cidadãos como categoria de trabalhadores (BRASIL, 2002; MNCR, 2011).

Durante a realização deste trabalho as atividades da pesquisa foram vinculadas diretamente à qualificação dos catadores da Associação ARPEJ e dos educadores das escolas do município, as mesmas encontram-se concluídas, e ocorreram no período referente ao segundo semestre de 2010 e primeiro semestre de 2011.

Procurou-se o conhecimento e interação através da realidade do pesquisado, as técnicas utilizadas nos encontros e nas oficinas priorizaram a dialogicidade, onde os problemas, as propostas e as atividades foram debatidas e decididas coletivamente com os sujeitos integrantes das mesmas. Destaca-se a educação ambiental como fator indispensável na construção da justiça social e ambiental na atualidade.

Os encontros presenciais permitiram uma qualificação incorporando a dimensão social e ambiental da profissão do catador e dos educadores. Além disso, ressalta-se que estas atividades com os catadores contribuíram para que o município dispore da atuação de um grupo qualificado de profissionais. Estes profissionais tanto os catadores quanto os educadores também atuarão como multiplicadores dos “saberes ambientais” a partir das diferentes realidades que atuam.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na implementação e no desenvolvimento deste projeto foi à pesquisa-ação, segundo Thiollent (1996). Optou-se pela escolha deste método de pesquisa, devido ao fato do mesmo considerar relevante à inter-relação entre o pesquisador e os sujeitos participantes da pesquisa, visto que nesta metodologia não são os sujeitos que são pesquisados, mas a situação em que se encontram, seu modo de pensar, agir, o contexto em que estão inseridos. Os objetivos da pesquisa ação não se limitam apenas à descrição ou à avaliação, mas ao conhecimento associado à ação em busca da transformação da realidade.

O trabalho foi realizado em etapas:

Primeiramente, fez-se uma revisão bibliográfica referente aos temas apresentados, com o objetivo da construção de um referencial teórico e metodológico para o desenvolvimento do trabalho.

Num segundo momento, foi estabelecido contato com a Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente do Município para levantamento de dados necessários a realização das atividades a serem desenvolvidas com os catadores da Associação de Recicladores Profetas da Ecologia - ARPEJ. Nesta etapa ocorreu às primeiras reuniões integrando a Secretaria de Planejamento, a Fundação MO'Á e a ARPEJ com o objetivo de delinear e construir as primeiras ações a serem efetivadas.

No terceiro momento, estabeleceu-se contato com os coordenadores, diretores das escolas e professores através de reuniões pedagógicas, participando todos os professores da Rede Municipal de Educação e gestores, também se fizeram presente nesta atividade a Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente através da secretária e da Bióloga desta secretaria. Neste encontro o objetivo da nossa intervenção foi de participar da construção do planejamento pedagógico para o ano letivo, apresentação da Fundação MO'Á, dos seus representantes e da proposta de trabalho a ser desenvolvida, integrando as escolas do Município e auxiliando no processo de Educação ambiental sobre a temática dos resíduos sólidos. Utilizou-se como instrumento de investigação das práticas pedagógicas e concepções

em Educação ambiental desenvolvidas no Município pelos educadores, o diálogo, a entrevista e a observação.

No quarto momento, realizou-se a tabulação e análise dos dados coletados.

Num quinto momento foram apresentados os resultados obtidos nas visitas às escolas, a análise dos dados às secretarias de Educação e de Planejamento e Meio Ambiente. Como também a construção coletiva e definição da próxima ação a ser realizada.

No sexto e último momento, buscou-se a integração dos professores no desenvolvimento de atividades, utilizando como instrumento a realização da “I Jornada Municipal de Educação Ambiental”. A Jornada foi promovida pela Prefeitura Municipal de Jaguari através das Secretarias de Educação, de Planejamento e Meio Ambiente e a Fundação MO’Á.

A programação do evento e a metodologia utilizada foi com base nas práticas educativas emancipatórias, políticas públicas de Educação Ambiental e Meio Ambiente e agenda 21 escolar, como também na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Procurou-se conhecer e interagir com a realidade dos sujeitos pesquisados, as técnicas utilizadas nos encontros e nas oficinas levaram em conta a dialogicidade onde os problemas, as propostas e as atividades foram debatidas e decididas coletivamente com os participantes do projeto.

Os encontros presenciais permitiram uma qualificação incorporando a dimensão social e ambiental da profissão do catador com os integrantes da ARPEJ. Além disso, estas atividades com os catadores contribuíram para que o Município agregasse ao processo de gestão ambiental e Educação Ambiental um grupo qualificado de profissionais.

As oficinas foram realizadas em cinco encontros distintos, no primeiro encontro buscou-se o desenvolvimento de atividades que proporcionassem uma integração e um panorama do trabalho executado pelos participantes, bem como conhecer o perfil de cada um e os aspectos positivos e negativos de suas atividades conforme a percepção de cada um deles.

No segundo encontro, abordou-se as atividades norteadas nas seguintes questões: “quem eu era? quem eu sou? o que pretendo ser?”.

No terceiro encontro trabalhou-se a questão dos resíduos sólidos, identificando-se os materiais coletados, apresentou-se formas de organização e armazenamento destes. Realizou-se também a visualização através de fotos da cidade a problemática dos resíduos e análise do trajeto percorrido diariamente pelos mesmos para a coleta, buscando alternativas para ampliar a coleta e otimizar as condições de trabalho dos mesmos.

No quarto encontro trabalhou-se a temática “higiene, saúde e meio ambiente”, enfatizando-se a segurança na prevenção de doenças e acidentes.

No quinto e último encontro debateu-se sobre os direitos e deveres do catador, utilizando-se como base o regimento interno da associação, reforçando-se assim o entendimento do mesmo.

Em relação a realização do projeto destaca-se que os resultados relacionados às expectativas dos participantes nos encontros foram satisfatórios, visto que se mostraram cada vez mais motivados a cada atividade proposta.

O trabalho também proporcionou que obtivéssemos um panorama da realidade vivenciada pelos catadores da associação, como também a percepção destes, referente à importância e os cuidados que se deve ter em todo o processo que envolve o trabalho de coleta dos resíduos. Teve-se como ponto de análise a interação e discussão dos participantes com relação às suas atividades, o grupo destacou a seguinte conclusão: “vim do lixão - era lixeiro”; “estou na associação - sou catador/associado”; “irei trabalhar na central de triagem - serei

reciclador”, desta forma, identificou-se a expectativa atribuída pelos associados do crescimento nas suas atividades relacionado à profissão.

Os dados levantados durante os encontros realizados com os catadores eram utilizados para direcionar a temática e a abordagem das demais atividades, estas, objetivaram contribuir para a melhoria das condições de higiene e saúde, e da organização do trabalho na prevenção de acidentes, visando o fortalecimento do grupo na associação, como também, o levantamento de dados para subsidiar a gestão ambiental municipal e novas pesquisas.

Destaca-se que nas atividades propostas nos encontros de capacitação houve intensa integração dos associados da ARPEJ, conforme podemos observar na Figura 1. Integraram também algumas atividades jovens, filhos de catadores, os quais se mostravam participativos.

Observou-se no decorrer desta atividade que alguns catadores analfabetos, necessitavam da ajuda dos demais participantes do grupo, que auxiliaram com muita empolgação e comprometimento. As atividades realizadas com os catadores foram paralelas as das escolas sendo que as mesmas culminaram, no mês de julho de 2011 na I Jornada Municipal de Educação Ambiental, integrando neste evento a participação das Secretarias de Município de Educação e de Planejamento e Meio Ambiente, as escolas da rede municipal, gestores e representantes da Fundação MO'Á. A participação foi de aproximadamente 200 pessoas, tendo como um dos palestrantes a presidente da Associação de Recicladores Profetas da Ecologia – ARPEJ sobre as atividades de coleta seletiva da associação no Município.



Figura 1: atividade com os associados da ARPEJ
FONTE: Kist, A. C. F e Lock, A. P. – Fev/ 2011

5. CONCLUSÃO

As saídas de campo oportunizaram reconhecimento do local e de alguns autores envolvidos com a questão estudada; em relação aos encontros de formação com os associados ARPEJ, os mesmos propiciaram atividades diversas que contribuíram para o fortalecimento do grupo na associação, na organização do trabalho, na melhoria das condições de higiene e saúde, bem como, na prevenção de acidentes.

A I Jornada de Educação Ambiental e a visita às escolas impulsionaram as mesmas e professores para o desenvolvimento de trabalhos em Educação Ambiental, como também proporcionaram uma maior integração com a realidade do Município. Cabe ressaltar que o levantamento de alguns dados do Município e também da ARPEJ, com relação aos associados, a produção de resíduos e o destino destes, contribuiu para subsidiar novas pesquisas e o planejamento da gestão ambiental do Município.

Foi possível observar mudanças positivas com relação às condições de trabalho e o aumento da comercialização e produção dos catadores enquanto associados ARPEJ. Observou-se que conforme a percepção de cada integrante da associação, atualmente percebem-se como pessoas, cidadãos que realizam um trabalho beneficiando suas famílias, a sociedade e o meio ambiente. Desta forma apresentaram mudanças significativas nas suas ações como parte de um processo de educação ambiental, refletindo diretamente no princípio constitucional da dignidade da pessoa humana e da preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Título 8, cap. 6, p. 146-147: do Meio Ambiente.

BRASIL. Congresso Federal. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental. Institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. 2002. Disponível em: <[http://: www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)> Acesso em 5 /02/2012.

CEMPRE. Lixo Municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – Diretoria de Educação Ambiental, Ministério da Educação. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. Ed. MMA. 3ª Ed. Brasília, 2005.

MIURA, P.O.C. Tornar-se Catador: uma análise psicossocial: São Paulo, 2004.164p. Dissertação apresentada a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.